

RELATÓRIO E CONTAS

de

GERENCIA DE 1946

-O-O-O-O-O-O-O-O-

FEDERAÇÃO PORTUGUESA DE NATAÇÃO



Exm^{as}. Senhores Delegados

Como determina o Art.^o 16 dos Estatutos, tem a Direcção da Federação Portuguesa de Nataçãõ, a honra de, perante os delegados das Associações e dos Clubes filiados, dar conta do mandato que lhe foi com fiado em 19 de Janeiro de 1946.

Embora só em 24 de Abril seguinte tomássemos posse dos nossos cargos tivemos o cuidado de agir imediatamente para que o nosso calendário não sofresse prejuizo.

A fim de facilitarmos a comparação dos vários elementos adoptaremos, quanto possível, neste relatório, a ordem de exposição utilizada nos relatórios dos anos anteriores, contudo, focaremos, sómente, os factos de acentuado relêvo, que, certamente, merecerão de V. Exas. a melhor atenção e estudo.

A tarefa a que nos propuzemos foi grande; procurámos cumprir o programa dos anos anteriores, dentro de tôdas as possibilidades, dando-lhe, porém, maior amplitude.

Levámos as nossas Associações a organizarem festivais, criámos novas provas entre elas a I Travessia de Sezimbra, que teve um êxito absoluto, e trouxemos ao Continente os representantes da Associação de Nataçãõ do Funchal. Esta deslocação teve a virtude de estimular a nataçãõ local ao ponto de interessar as entidades competentes na construcção de uma piscina oficial, o que, aliaz, muito nos desvanece.

Justo será dizer que estes nossos trabalhos fõram facultados pela Direcção anterior, que nos deixou em cofre uma importância tal que nos permitiu altos vôos.

Animámos a reorganização de algumas Associações, e reatámos ainda as boas relações de outras, entrando também em combinações com alguns Clubes franceses que por dificuldades surgidas durante as negociações não puderam deslocar-se até nós.

Deve-se do mesmo modo ao nosso esforço e boa vontade, acalentados pela Exm^a. Direcção Geral dos Desportos, a realização do IV Portugal-Espanha, onde impuzemos as melhores condições de deslocação, ás Canárias, para os nossos representantes, como era necessário.

E, de maneira geral acarinhámos e incitámos sempre tôdas as iniciativas das nossas Associações e Clubes filiados.

Do exposto neste breve intróito, daremos nos capítulos respectivos o detalhe necessário.

Não pretendemos dizer que a nossa gerência fõsse isenta de êrro, contudo, é mister confessar que procurámos trabalhar o mais acertadamente possível para que a confiança que V. Exas. em nós depositaram não sofresse a mais pequena quebra.

E, se, todavia, nos não sentimos satisfeitos, porque desejamos sempre mais e melhor, podemos afirmar, sem sombra de vaidade, que nos retiramos tranquilos com as nossas consciências, ao apresentarmos a V. Exas. as devidas contas que com pleno direito julgarão como fõr de justiça.

CORPOS GERENTES

No Congresso realizado em 19 de Janeiro, fõram eleitos, para a gerência de 1946, os seguintes Corpos Gerentes:

MESA DO CONGRESSO - Presidente, Mário F. de Oliveira; 1.^a Secretário, Cláudio Azambuja Martins; 2.^a Secretário, Joaquim F. Nunes.

DIRECÇÃO - Presidente, Francisco J. da Rosa; Vice-Presidente, Dr. Gualter J. Marques; 1.^a Secretário, Nuno Fonseca; 2.^a Secretário, Carlos M. Mira; Tesoureiro, Gustavo P. da Costa; Vogais, Mário da S. Marques e Octávio São Marcos Gaspar; Suplentes, Fernando Machado e Francisco Pedroso.

CONSELHO FISCAL - Presidente, Frederico Bandeira; Secretário, Mário Nobre Santos; Relator, Manuel Almeida Oliveira.

De todos os individuos eleitos para a Direcção apenas não chegou ao final do exercicio o 1º. Secretário, Snr. Nuno da Fonseca, que, aliás, não apresentou a sua demissão e cujas funções houveram de ser executadas pelo Vogal Snr. Octávio São Marcos Gaspar.

A Direcção teve inúmeras reuniões, mantendo-se algumas vezes em sistema de sessão permanente, dada a urgência da solução de vários problemas, e dessas reuniões constam apenas 32 actas.

O Conselho Técnico nomeado pela Direcção, foi composto pelos Exms. Snrs. Mário da Silva Marques, Presidente; João Formosinho Simões e Rodrigo Bessone Basto, Vogais.

S É D E

Penoso é confessar que a despeito de todos os bons desejos, dentro das mais legitimas aspirações, a Federação Portuguesa de Nataçào continuava sem Sède. E dizemos sòmente bons desejos porque, dada a escassez de recursos, que se mantem, aliada a outras circunstâncias, não nos foi possivel iniciar quaisquer trabalhos nêsse sentido, tal como fôra sugerido pelos nossos antecessores.

Urge que um plano se estabeleça, a fim de as sucessivas gerências poderem com o seu esforço e prestígio pessoal, criar condições necessárias à manutenção duma Sède que, embora modesta, nos não envergonhe.

Provisóriamente está resolvido o caso, pois, mediante pequena indemnização, conseguimos, desde o inicio da nossa gerência, utilizar as instalações da Associação de Nataçào de Lisboa, na Rua Eugénio dos Santos, Nº. 159 - 2ª. ; contudo, a reconhecida necessidade de termos Sède própria mantem-se e é nosso desejo que o assunto mereça interesse à nova Direcção a quem, nêsse como em todos os campos, desejamos os melhores resultados.

FILIAÇÕES EM 1946

Registámos com agrado, na época de 1946, as filiações de Associações e Clubes, conforme, por ordem alfabética, se descreve:

ASSOCIAÇÃO DE NATACÃO DE AVEIRO: - Clube Desportivo Vista Alegre, Curia Palace Sports Clube, Grupo Desportivo da Casa do Povo de Esgueira, Sport Clube Beira-Mar, Sport Clube de Espinho e Sport Marítimo Murtoense.

ASSOCIAÇÃO DE NATACÃO DE COIMBRA: - Associação Académica de Coimbra, Santa Clara Foot-Ball Clube, Sport Clube Conimbreense, Sporting Nacional e União Foot-Ball Coimbra Clube.

ASSOCIAÇÃO DE NATACÃO DO FUNCHAL: - Clube Desportivo Nacional, Clube Sport Marítimo, Clube Sports da Madeira, Sporting Clube da Madeira e União Foot-Ball Clube.

ASSOCIAÇÃO DE NATACÃO DE LISBOA: - Alhandra Sporting Clube, Ateneu Comercial de Lisboa, Atlético Clube de Portugal, Clube Desportivo da Fábrica Cimento Tejo, Clube Desportivo Lizgáz, Clube Desportivo Puzo d'Arcos, Clube Foot-Ball " Os Belenenses ", Clube Nacional de Nataçào, Clube Naval de Cascais, Clube Naval de Lisboa, Clube Sportivo de Pedrouços, Ginásio Clube Português, Grupo Desportivo da C. U. F., Grupo Desportivo Estoril Praia, Grupo Desportivo " Os Fosforos ", Grupo Des-

portivo do Porto de Lisboa, Grupo Desportivo e Recreativo da Imprensa Nacional, Grupo Sport Adicense, Lisboa Ginásio Clube, Sport Algés e Dafunda e Sporting Clube de Portugal.

ASSOCIAÇÃO DE NATAÇÃO DO PORTO: - Académico Foot-Ball Clube, Clube Fluvial Portuense, Clube Naval Povoense, Clube «Os Galitos» da Fez, Desportivo da Póvoa (Varzim), Estrela e Vigorosa Sport, Foot-Ball Clube do Porto, Grupo de Propaganda da Natação, Sport Clube do Porto, Sport Clube Vianense, Sport Comércio e Salgueiros, Sporting Clube Vasco da Gama e Viana Foot-Ball Clube.

CLUBES FILIADOS DIRECTAMENTE: - Clube Naval Setubalense, Clube Naval de Sezimbra e Foot-Ball Clube Barreirense.

R E S U M O: -

Associação de Natação de Aveiro ...	6	
Associação de Natação de Coimbra ...	5	
Associação de Natação do Funchal ...	5	
Associação de Natação de Lisboa ...	21	
Associação de Natação do Porto ...	13	50
Clubes Filiados directamente		3
Total		53

Temos, pois, um total de 5 associações e 53 clubes ou seja o mesmo número de associações e mais 7 clubes do que em 1945.

CONDECORAÇÃO A RODRIGO BESSONE BASTO

Em 1946, ano em que Bessone Basto completava trinta e um anos de actividade ininterrupta - primeiro como praticante e depois como dirigente - foi proposta pela Federação Portuguesa de Natação ao Exm^a. Snr. Director Geral dos Desportos uma condecoração oficial para aquêle conhecido desportista, no cumprimento de um justo preito de gratidão à figura de maior realce no meio desportivo que dirigimos.

Essa proposta foi entregue ao Exm^a. Snr. Inspector da Natação, Snr. Dr. Ayala Botto, que recebeu a ideia com palavras de franco elogio. Seguiu a proposta os seus trâmites e alguns dias, apenas, decorridos, recebia esta Direcção um telegrama de Sua Excelência o Ministro da Educação Nacional dizendo ter assinado a proposta para a condecoração.

A Federação Portuguesa de Natação pelas atenções recebidas, agradeceu, apresentando cumprimentos ao Snr. Director Geral dos Desportos bem como a Sua Excelência o Ministro, de quem ouviu amáveis referências ao objectivo da sua proposta pela sua oportunidade e espirito de justiça.

Presentemente, aguardamos a publicação do Decreto que deverá conceder a Rodrigo Bessone Basto a condecoração pedida, com o que todos nós nos devemos sentir honrados, pois é o primeiro nadador - dirigente condecorado pelo Governo da Nação.

FESTIVALS INTERNACIONAIS

LIGUE DE NATATION DU MAROC (De Casablanca) - Por intermédio do Exm^a. Snr. Coronel André Bignolas, Secretaire General du Bureau de Coordi-

nation des Secours en faveur de la France, entrámos em negociações para a vinda a Lisboa da Ligue de Natation du Maroc. Deslocar-se-iam até nós equipas de nadadores, water-polistas e saltadores.

Entre os nadadores viriam os irmãos Georges e Jehan Valler-y, figuras sobejamente conhecidas no mundo internacional da natação. Esta deslocação teria como resposta a ida dos portugueses a Marrocos, e - caso inédito - tínhamos a promessa de um barco da nossa Marinha de Guerra conduzir a nossa embaixada. Por dificuldades surgidas, em França, à deslocação da Ligue de Natation du Maroc, falhou a vinda dos franceses, mantendo-se, todavia, a possibilidade de êsse encontro se efectuar em 1947.

PARIS UNIVERSITÉ CLUB: - Como tivesse fracassado o Lisboa-Marrocos, o Sr. Coronel Bignolas, continuando a patentear o seu muito carinho por um perfeito estreitamento de relações desportivas entre a França e Portugal e no bom desempenho da sua missão, solicitou-nos uma conferência para nos dizer que a Vila de Saint-Lô, com 1.856 habitantes, fôra completamente destruída pela guerra e que os atletas franceses, num admirável movimento desportivo e patriótico, pretendiam fazê-la ressurgir das cinzas.

Para tanto, projectaram fazer disputar no estrangeiro algumas provas desportivas, angariando, assim, fundos que reverteriam para aquêlê objectivo. Daí interessar a vinda a Lisboa do Paris Université Club, que trazia os campeões da França, Lugand e Tourcade, bem como as campeãs, também da França, mademoiselles Gardet e Delmas.

Por motivos contrários à nossa vontade também falhou mais esta tentativa de trazeremos clubes estrangeiros até nós.

IV PORTUGAL-ESPANHA: - Em capítulo próprio fazemos o resumo da história dêste encontro.

SOCORROS A NAUFRAGOS

Mereceu a esta Direcção especial cuidado a frequência com que se registam desastres mortais nas nossas praias. E se isso é quasi sempre devido a impericia ou imprudência dos praticantes da natação, não resta dúvida que ainda existe longa margem de responsabilidade para algumas deficiências nos socorros por parte daquêles que directamente tem por obrigação prestar toda a assistência aos naufragos, pois nem todos os banheiros procuram manter os seus postos em condições de bem servir.

Por tal motivo apresentamos ao Director do Instituto de Socorros a Naufragos, Capitão de Mar e Guerra, Exm^o. Snr. Alvaro Lami, o nosso reparo. Recebidos com tôda a afabilidade, reconheceu, êsse senhor, a nossa preocupação e, dando-nos prova immediata de quanto cuidado lhe merecia também o assunto, no próprio dia enviou uma circular aos cabos de mar, ordenando que vistoriassem atentamente os aparelhos de salvamento existentes em tôdas as praias de banho.

A boa vontade e interesse do dignissimo Director dêssa benemérita instituição foi mais longe, prometendo-nos que, na primeira prova de mar que realizássemos, colaboraria conosco cedendo-nos um salva-vidas a motor. E assim foi.

Quando levámos a efeito a I Travessia de Sozimbra, muito antes da hora marcada para a prova, lá estava o "SADO" do posto da Arrábida.

Escusado será dizer os relevantes serviços que êsse salva-vidas desempenhou, quer vigiando cuidadosamente todos os nadadores durante o percurso quer facilitando a marcha da prova, especialmente na transmissão de ordens que muito contribuíram para a boa disciplina e brilho do festival, evitando qualquer desastre.

Esta alta e valiosissima colaboração abriu-nos largos horizontes para futuros projectos.

Nestas simples palavras, plenas de sincero reconhecimento, vai todo o nosso agradecimento.

A ACÇÃO DAS ASSOCIAÇÕES E DOS CLUBES

Com manifesta satisfação registamos que as associações e clubes cumpriram, dentro das possibilidades, as suas missões apesar dos obstáculos sem conta com que lutaram. E, afim de podermos avaliar a sua acção abaixo damos, uma resenha dos seus trabalhos.

ASSOCIAÇÃO DE NATACÃO DE AVILRO: - Para reorganizar esta associação deu-se em Lisboa um delegado do Beira-Mar, com quem trocamos impressões. Incitámos e amparámos a sua acção, reflexo de várias boas vontades manifestadas, e prometemos enviar à Assembleia Geral um director da Federação, e que de facto se deu. A acção da nova Direcção fez-se imediatamente sentir com a realização de algumas provas e dos campeonatos regionais.

Boas vontades como as manifestadas pelos clubes da região são sempre dignas dos maiores louvores.

ASSOCIAÇÃO DE NATACÃO DE COIMBRA: - Depois dum estreito e amigavel contacto com o seu Presidente, coube a esta Associação, depois da realização dos campeonatos regionais, a honra de organizar os campeonatos nacionais, que tiveram lugar na piscina do Luso.

A organização foi modelar, não esquecendo o menor detalhe, além das atenções que nos foram dispensadas, a nós e a todos os nadadores.

Não fugiu esta Associação a encargos, facilitando até a ida de um avultado grupo de nadadores do Sport Algés e Dafundo e do Estoril Praia, que, correndo em provas complementares, muito contribuiu para o brilho absoluto dos campeonatos nacionais.

Lamentavel é a todos os títulos que Coimbra não tenha a sua piscina. Confiamos, todavia, na acção dos directores desportivos e entidades oficiais para que a piscina deixe de ser um sonho e passe a uma realidade.

ASSOCIAÇÃO DE NATACÃO DO FUNCHAL: - Num momento de inspiração e decisão feliz resolveu a Direcção da Federação trazer ao Continente, a fim de disputar os campeonatos nacionais, nadadores da Madeira. E dizemos inspiração feliz porque tivemos oportunidade de vêr as possibilidades dos seus nadadores. Por classificação de associações ficou o Funchal imediatamente a seguir a Lisboa, tendo os seus representantes obtido um segundo lugar, três terceiros e um sexto.

A imprensa pela pena do nosso amigo Exm^a. Snr. José Dias Pereira, disse: " Mais do que os resultados, importa vincar que a representação funchalense impressionou, sobretudo, pelo aspecto atlético e pela demonstração de possibilidades de que estavamos longe de calcular a existência. Com mais prática e conhecimentos, pode contar-se com os nadadores do Funchal - e do que a natação portuguesa necessita é de valores "

E toda a imprensa desportiva falou assim.

O seu porte foi tão brilhante que podemos afirmar, sem o mais leve rebuço, que: chegaram, viram e convenceram. Se até um seu nadador foi seleccionado para o IV Portugal-Espanha !

A completar a acção dos nadadores do Funchal é digna de registo a assistência e a superior camaradagem desenvolvida pelo delegado da Madeira, o nosso amigo Exm^a. Snr. Antonio Pereira.

Impuzeram-se tanto ao nosso espirito que não resistimos em demonstrar publicamente o nosso apreço oferecendo-lhes um festival de homenagem, em colaboração com o Sport Algés e Dafundo, que teve lugar na piscina deste clube. Aproveitámos essa oportunidade para lhes oferecermos medalhas comemorativas da nossa admiração.

Sabemos que depois da sua chegada ao Funchal se operou e milagre de as entidades oficiais se interessarem por uma piscina municipal. Folgamos que assim seja porque sera o reflexo da nossa missão: propagandear a natação.

ASSOCIAÇÃO DE NATAÇÃO DE LISBOA: - Foi a nossa associação nº. 1, no capítulo de número de organizações.

Com ela trabalhámos em perfeita concordância, o que, aliaz, aconteceu com tôdas as outras associações e justo é louvar o trabalho metódico e activo do seu Presidente.

Levou a efeito esta Associação várias provas de rio que fizeram renascer o interesse público por esta especialidade. As provas iniciaram-se pelos 500 metros, subindo à meia milha, e passando pelo festival inter-clubes, na doca de Belem, e campeonatos regionais, até finalizar a sua acção com a Travessia do Tejo.

Tôdas estas provas resultaram brilhantes marchas de propaganda além das belas organizações que nos foi dado apreciar.

ASSOCIAÇÃO DE NATAÇÃO DO PORTO: - Quando da visita dum director da Federação ao Porto, foi grato verificar que esta Associação se encontrava já devidamente reorganizada e em plena actividade.

Assim realizou os respectivos campeonatos regionais que decorreram normalmente, bem como a Travessia do Porto que obteve um absoluto exito local, efectuando ainda um torneio entre equipas do Porto e Coimbra, na piscina de Espinho, que resultou brilhante.

Foi, além disso, concorrente aos campeonatos nacionais onde marcou a sua presença com acentuado relêvo.

Aproveitámos o entusiasmo deixado pelos nadadores do Sport Algas e Dafundo e do Clube Nacional de Natação que haviam realizado em Faro dois festivais de propaganda de natação e salvamento para, official e particularmente, insistirmos pela organização de Associação de Natação de Faro, no que ainda não fomos bem sucedidos, até agora.

CLUBES: - Tornaram-se credores da nossa admiração e reconhecimento, nomeadamente o Sport Algas e Dafundo, pela cedência da sua piscina quer para as provas efectuadas pela Federação quer para as que de colaboração com ela, foram levadas a efeito, e, ainda, pelos innumeros festivais que organizou; o Grupo Desportivo Estoril Praia pelas provas organizadas na sua piscina e muito principalmente pelo festival realizado em Espinho, onde foram estabelecidos e batidos innumeros recordos de Portugal; o Clube Naval de Sezimbra pela organização da I Travessia do Sezimbra, que, como prova de mar e de propaganda obteve o maior dos exitos; e, igualmente, todos os outros clubes que dentro das suas possibilidades fizeram tudo quanto estava ao seu alcance.

Foi uma época de reconhecida actividade, que muito nos satisfez.

CAMPEONATOS NACIONAIS

Conferimos a organização dos campeonatos nacionais de 1946, e a seu pedido, à Associação de Natação de Coimbra, a única associação que respondeu à nossa consulta e que alegava ter motivos poderosos para que lhe fôsse entregue a organização dos referidos campeonatos.

Não consultamos a Associação de Natação de Lisboa por sabermos que a mesma organizava provas de propaganda, tornando-se, portanto, aconselhavel não a obrigar a distrair o seu esforço de obra tão útil como moritória.

E só temos que felicitar-nos por havermos entregue a organização à Associação de Coimbra, pois vimos com prazer que aquela nossa filiada de tudo se ocupou cuidadosamente e, como consequência, os campeo

natos tiveram um brilhantismo longe de esperar. Na impossibilidade de, nesta época, montar a sua piscina, no Mondongo, poudo, felizmente, efectuar os campeonatos na piscina do Luso.

Aproveitamos a oportunidade para mais uma vez testemunhar o nosso reconhecimento ao Presidente da Associação de Nataçãõ de Coimbra, Exm^o. Snr. Dr. Hernani Marques pela maneira desvelada como orientou a organizaçãõ dessas provas. Tambem é digno de registo o merecimo de louvor que a Associação de Nataçãõ de Lisboa conferiu aos seus nadadores pelo seu comportamento e esforço dispensados na estadia no Luso.

Cabe-nos ainda neste capitulo focar a colaboraçãõ dispensada pelo nosso amigo Exm^o. Snr. José Dias Pereira, que apesar de se ter deslocado ao Luso, somente como jornalista, nos dispensou a sua valiosa colaboraçãõ.

Os tempos obtidos nestes campeonatos ficaram muito aquem das possibilidades dos concorrentes, talvez devido a densidade da água e a sua baixa temperatura e ainda ao seu comprimento, circunstâncias a que os nossos atletas não estão habituados. Destacamos, porém, o resultado obtido pelo jovem mas valoroso nadador Guilherme Patrona que, apozar das contrariedades apontadas, conseguiu estabelecer novo record, na sua categoria, nos 100 metros livres, principiantes, com a excelente marca de 1^m. 0 3^s. 1/10.

Arquivamos neste relatório os resultados destes campeonatos, que foram os seguintes, quanto aos campeões apurados:

HOMENS

				m.	s.
100 m. livres	-	Mário Simas	(L.)	-	1. 04. 4/10
200 m. livres	-	Mário Simas	(L.)	-	2. 34. 5/10
400 m. livres	-	João Pereira Bastos	(L.)	-	5. 57. 6/10
1.500 m. livres	-	João Pereira Bastos	(L.)	-	23. 41. 4/10
100 m. costas	-	Mário Simas	(L.)	-	1. 22. 6/10
200 m. bruços	-	Artur Mendes Silva	(L.)	-	3. 09. 4/10
4 x 200 m. livres	-	Lisboa		-	11. 06. 7/10
		(Francisco Salgado, Belmiro Santos, Carlos Azevedo Julio e Mário Simas).			

SENHORAS

				m.	s.
200 m. bruços	-	Ilda M. Raposo	(C.)	-	4. 20. 5/10

Notamos com agrado a presença, além dos nadadores de Lisboa e Coimbra, das representações de Aveiro, Porto e Funchal, que o mesmo é dizer: todas as associações se fizeram representar nos nossos campeonatos, o que julgamos um caso inédito.

IV PORTUGAL - ESPANHA

Embora as dificuldades de comunicações e o escasso tempo que tivemos para combinar com a Federação Espanhola de Nataçãõ os pontos mais importantes referentes ao IV Portugal Espanha, ficou acordado

entre as duas Federações efectuar-se o encontro nas Ilhas Canárias, na ilha de Santa Cruz de Tenerife, nos dias 6 e 7 de Outubro de 1946, nas seguintes condições:

Programa das provas e pontuação - igual ao do ano anterior, excepto o jogo de Water-Polo, ou sejam as provas do programa olimpico de nataçào e pontuação internacional.

Condições de deslocação - transporte e estadia a cargo da Federação Espanhola com o seguinte itinerário: saída de Lisboa, no dia 28 de Setembro de 1946, de avião, para Madrid, seguindo viagem de Madrid, em caminho de ferro, até Cadiz e daí, até às Canárias, em transporte marítimo, chegando a Las Palmas e a Santa Cruz de Tenerife, respectivamente, nos dias 2 e 4 de Outubro.

Seleccção e Preparação da Equipa - Resolvida a realização do encontro, pensamos na preparação dos componentes prováveis da equipa portuguesa e da escolha desta, tendo sido nomeado para esse fim, seleccionador Nacional o Sr. Mário da Silva Marques, o qual iniciou imediatamente os respectivos treinos na piscina do Sport Algés e Dafundo, amavelmente cedida pela sua direcção, com os seguintes elementos:

João da Silva Marques, Mário Simas, Belmiro Santos, Jeremias Simão, Guilherme Patrone, João Pereira Bastos, Joaquim Pereira, Carlos Azevedo Júlio, Artur Mendes Silva e Vasco Abreu, este último pertencente à Associação de Nataçào do Funchal que por dificuldades na autorisação militar não pôde comparecer em Tenerife. Acompanharam a nossa equipa os Srs.: Dr. Ayala Botto, Inspector dos Desportos, Carlos Manuel Mira, secretário da Federação, Dr. Manuel Martins, médico da equipa, nomeados pela Federação e Azinhais dos Santos nomeado pela Direcção Geral dos Desportos. Foi nomeado capitão da equipa o nadador João da Silva Marques.

Deslocação - No dia 26 de Setembro foram a equipa Nacional e seus dirigentes recebidos por Sua Excelência o Ministro da educação Nacional e Director Geral dos Desportos que lhes dirigiram palavras de incentivo e conforto moral.

A deslocação de Lisboa a Madrid, de avião, fez-se com o maior conforto possível, como era de esperar, dado a natureza do transporte.

A chegada a Madrid esperavam-nos os dirigentes da Federação Espanhola que nos cumprimentaram de atenções. A viagem de Madrid a Cadiz, em caminho de ferro, fez-se em carruagem de 1.ª classe, relativamente confortável e, de Cadiz a Tenerife, num bom barco em camarotes individuais, também em 1.ª classe. No dia 4 de Outubro, conforme estava previsto, chegámos à cidade de Santa Cruz de Tenerife, pelas 7 horas da manhã; aguardavam-nos os Directores da Federação Espanhola, Federação Regional, nadadores espanhóis e algumas entidades oficiais. Nesse mesmo dia fomos recebidos no Ayuntamiento pelo Sr. Alcaide de Tenerife e por entidades oficiais, que nos deram as boas vindas, saudando os delegados das Federações espanhola e portuguesa.

Treinos - Durante a viagem tivemos oportunidade de treinar na piscina do Canoas Clube de Natacion, em Madrid, na piscina da Praia em Cadiz, na piscina do Hotel Metropole em Las Palmas e na piscina do Clube Nautico de Tenerife.

Há a salientar a vantagem que tivemos em treinar durante a viagem, sob a orientação do técnico, porque assim se justifica o progresso obtido em algumas provas nas quais melhorámos tempos e chegámos a bater records.

A Federação Espanhola facultou-nos a ordem das provas com a qual não concordámos, por apresentarem a prova dos 100 metros costas a seguir à prova dos 100 metros livres. Depois duma breve exposição nossa, tiveram em consideração o nosso reparo e concordou-se em que as provas ficassem distribuídas pela seguinte ordem: 1.º Dia - 100 metros livres, 1.500 metros livres e 100 metros costas; 2.º Dia - 400 metros livres, 200 metros bruços e estafetas 4 x 200. O resultado final foi de 44 a 27 pontos a favor da equipa espanhola, assim divididos: 18 a 15 na primeira

jornada e 26 a 12 na segunda. Arquivamos a seguir os resultados do encontro:

100 metros livres

1	Mário Simas	Portugal	1.00.7	Record de Portugal
2	Segismundo Pera	Espanha	1.01.3	Record de Espanha
3	Angel Senra	Espanha	1.02.8	Record de Castela
4	Guilherme Patrone	Portugal	1.03.2	

1.500 metros livres

1	Manuel Martinez	Espanha	21.42.4	
2	Isidoro M. Ferry	Espanha	21.50.0	Record de Castela
3	Belmiro dos Santos	Portugal	21.56.3	(500 m.)
4	J. Batista Pereira	Portugal	22.42.3	

100 metros costas

1	Mário Simas	Portugal	1.09.2	
2	Alfonso Weller	Espanha	1.11.4	
3	Francisco Calamita	Espanha	1.12.7	
4	J. Pereira Bastos	Portugal	1.18.4	

400 metros livres

1.	Isidoro Martinez Ferry	Espanha	5.16.1
2	Manuel Martinez	Espanha	5.21.0
3	Jeremias Simão	Portugal	5.30.3
4	J. Batista Pereira	Portugal	5.43.2

200 metros bruços

1	Manuel Guerra	Espanha	2.56.4
2	Antonio Burillo	Espanha	3.02.4
3	Silva Marques	Portugal	3.05.8
4	Mendes Silva	Portugal	3.06.1

Estafeta 4 x 200 metros

1	Espanha Senra, Pérez, Pera, Ferry	9.40.0	Record de Espanha
2	Portugal Simas, Simão, Patrone, Santos	9.53.5	Record de Portugal

Festival do dia 8 - A convite das Federações Nacional Espanhola e Regional de Tenerife, accitámos a participação num festival a realizar no dia 8, à noite, depois de se ter solicitado a devida autorização à Direcção Geral dos Desportos, na pessoa do seu representante, cujos poderes lhe permitiram tomar tal decisão. Estas provas tiveram o caracter de beneficência, disputando-se 4 taças, duas oferecidas pelo Exm^o. Snr. Picornell, Presidente da Federação Espanhola e as restantes oferecidas pelo Exm^o. Snr. Dr. José Duarte Ayala Botto, dando-lhes os nomes de Mário Simas, a uma, e Silva Marques, a outra. Este festival decorreu num ambiente desportivo interessante, tendo como objectivo principal conseguir estabelecer melhores tempos.

O programa foi assim estabelecido, por proposta da delega

ção portuguesa:

Estafetas 4 x 100 entre uma equipa da Associação de Lisboa, formada por Mário Simas, Patrone, Belmiro Santos e Jeremias Simão, e uma equipa da Federação Castelhana, tendo-se distinguido os portugueses que bateram o recorde ibérico, num bellissimo tempo: 4.15.7/10. Uma tentativa de recorde de Mário Simas, que teve bom ~~resultado~~ visto baixar a sua marca para 1.00. 6/10.

400 metros braços entre Guerra, Espanhol, Silva Marques e Artur Mendes Silva, portugueses, tendo nesta prova, Mendes Silva batido o recorde de Portugal, fixando-o em 6. 24. 6/10.

Mário Simas tentou em vão bater o recorde de 100 metros costa fazendo a prova em 1. 09. 3/10 e, finalmente, disputou-se uma interessante prova de 7 x 33 metros, livres, entre espanhóis e portugueses, terminando a equipa espanhola em 1.º lugar no tempo de 2. 07. e a equipa portuguesa em 2.08. 5/10. Houve ainda diversas provas entre espanhóis.

Todos os recordes batidos pelos portugueses no IV encontro Portugal - Espanha e no festival do 3.º dia, serão homologados, em Madrid, pela Federação Espanhola de Natação e depois enviados à Federação Portuguesa.

Além das visitas oficiais, aos Ayuntamientos das cidades de Santa Cruz de Tenerife e da Lagura, onde os Snrs. Alcaldes, D. Candido Garcia Sanguan e D. Domingos Bello, respectivamente, nos ofereceram um vinho de honra, o Snr. Vice-Consul de Portugal em Tenerife ofereceu-nos em sua residência um lanche onde se encontrava representada a melhor sociedade daquela cidade.

Aos dirigentes e nadadores de ambos os países as entidades locais, oficiais e particulares proporcionaram várias diversões e passeios ao interior da Ilha, que nos agradaram profundamente. O Presidente da Federação Nacional Espanhola Snr. D. Bernardo Fiecornell e o Presidente da Federação Regional de Tenerife Snr. Coronel Machado tiveram a gentileza de nos oferecer jantares intimos, o primeiro em Horatava e o segundo no Casino de Santa Cruz de Tenerife.

Trofeus - Para a Federação Portuguesa de Natação foi destinada uma taça como recordação do IV Encontro Portugal-Espanha, que se encontra em nosso poder.

A Mário Simas foram-lhe atribuidas 5 taças, uma como vencedor da prova dos 100 metros livres, outra como vencedor da prova de 100 metros costas, outra como recordman de Portugal dos 100 metros livres e ainda outra por fazer os melhores tempos no festival dos recordes. Distribuíram também 4 taças em miniatura aos componentes da equipa dos 4/100, os quais foram Mário Simas, G. Patrone, Belmiro Santos e Jeremias Simão.

R E C O R D E S

O ano de 1946 pode afirmar-se afoitamente que foi o ano dos recordes, tendo contribuído grandemente para tal os campeonatos de Lisboa, os campeonatos nacionais, as tentativas levadas a efeito, em Espinho, pelo Estoril-Praia e o IV encontro entre Portugal e Espanha. Estes recordes não se circunscreveram aos absolutos, foram pertença de todas as categorias, como afirmação segura da melhoria de forma dos nossos nadadores, valores positivos com que a natação, de futuro, poderá contar. Diz Pereira Bastos, nosso jovem campeão e já brilhante jornalista desportivo: "E realmente, quando se consegue pulverisar meia centena de recordes nacionais, o mais descrente dos pessimistas tem que se render ao facto. E facto único no desporto portuguez, este que foi o insofismável sêlo de garantia dos progressos da natação na temporada de 1946".

Os recordes nacionais, em 31 de Dezembro de 1946, constam da seguinte lista:

<u>50 METROS LIVRES</u>			
<u>Homens</u>			
	<u>M</u>	<u>S</u>	
Absoluto - Mário Simas-G.D.E.P.	26,7	10/9/46	Espinho
<u>100 METROS LIVRES</u>			
<u>Homens</u>			
Absoluto - Mário Simas-G.D.E.P.	1.00,6	8/10/46	Tenerife
Junior - Jeremias Simão-G.D.E.P.	1.06,4	11/9/46	Espinho
Princip. - Guilherme Patrone-S.A.D.	1.03,1	8/9/46	Luso
Iniciado - Guilherme Patrone-S.A.D.	1.10,2	20/8/44	Algés
Escolar - Mário Simas-I.C.L.	1.04	9/6/40	Algés
<u>Senhoras</u>			
Absoluto - Maria Gourinho-S.A.D.	1.22,6	10/7/39	Algés
" - Ana D. Linheiro-C.F.B.	1.22,6	22/7/45	Algés
Junior - Ana D. Linheiro-C.F.B.	1.22,6	22/7/45	Algés
Princip. - Ana D. Linheiro-C.F.B.	1.28,2	15/10/44	Algés
Iniciada - Lucilia S. Angeja-S.A.D.	1.33	15/10/44	Algés
<u>200 METROS LIVRES</u>			
<u>Homens</u>			
Absoluto - Mário Simas-G.D.E.P.	2.21,8	7/10/46	Tenerife
Junior - Jeremias Simão-G.D.E.P.	2.36,2	10/9/46	Espinho
Princip. - Guilherme Patrone-S.A.D.	2.30,5	4/8/46	Algés
Escolar - Mário Simas-I.C.L.	2.37,6	9/6/40	Algés
<u>Senhoras</u>			
Absoluto - Maria Gourinho-S.A.D.	3.10	20/7/39	Algés
Junior - Ana D. Linheiro-C.F.B.	3.16,2	29/7/45	Algés
Princip. - Lucilia S. Angeja-S.A.D.	3.22,4	29/7/45	Algés
<u>300 METROS LIVRES</u>			
<u>Homens</u>			
Absoluto - Mário Simas-S.A.D.	3.55	30/8/42	Algés
Junior - Jeremias Simão-G.D.E.P.	4.09	10/9/46	Espinho
Princip. - José R. Domingues-S.A.D.	4.20,6	4/7/37	Algés
<u>Senhoras</u>			
Absoluto - Natália Veiga-A.A.C.	6.01,6	27/9/42	Coimbra
Junior - Maria I. Ferreira-S.C.C.	6.17,2	27/9/42	Coimbra
Princip. - Olinda Rodrigues-J.F.C.C.	6.52,2(8)	27/9/42	Coimbra
<u>400 METROS LIVRES</u>			
<u>Homens</u>			
Absoluto - J. Batista Pereira-A.S.C.	5.21	17/9/45	Algés
Junior - Jeremias Simão - G.D.E.P.	5.44,9	12/9/46	Espinho
Princip. - J. Batista Pereira-A.S.C.	5.50,6	24/10/37	Algés
<u>Senhoras</u>			
Absoluto - Maria Gourinho-S.A.D.	6.44,4(4)	14/6/36	Algés
Junior - Genoveva M. d'Almeida-S.A.D.	7.21,6	8/8/37	Algés
<u>500 METROS LIVRES</u>			
<u>Homens</u>			
Absoluto - J. Batista Pereira-A.S.C.	7.02,4	5/8/43	Alhandra
Junior - Jeremias Simão-G.D.E.P.	7.18,3	10/9/46	Espinho
Princip. - Francisco Salgado-G.D.E.P.	8.04,6	17/10/43	Algés
<u>800 METROS LIVRES</u>			
<u>Homens</u>			
Absoluto - J. Batista Pereira-A.S.C.	11.21,2	6/9/42	Alhandra
Junior - Jeremias Simão-G.D.E.P.	11.53,8	12/9/46	Granja
Princip. - F. Salgado-G.D.E.P.	13.04,	10/10/43	Alhandra

1.000 METROS LIVRES

	<u>M</u>	<u>S</u>	
<u>Homens</u>			
Absoluto - Jeremias Simão-G.D.E.P.	15.21,2	13/9/46	Granja
Junior - Jeremias Simão-G.D.E.P.	15.21,2	13/9/46	Granja

1.500 METROS LIVRES

<u>Homens</u>			
Absoluto - J.Batista Pereira-A.S.C.	21.25	9/9/45	Coimbra
Junior - J.Batista Pereira-A.S.C.	23.11,6	10/7/38	Algés
Princip. - Francisco R.Salgado-G.D.E.P.	24.28,6	5/8/43	Alhandra

<u>Senhoras</u>			
Absoluto - Maria Gourinho-S.A.D.	27.08,2	12/7/36	Algés

100 METROS BRUÇOS

<u>Homens</u>			
Absoluto - João S.Marques-C.F.B.	1.19,4	19/7/36	Algés
Junior - Luiz Fidalgo-A.A.C.	1.24,4	25/8/40	Coimbra
Princip. - Armando Rodrigues-S.A.D.	1.25,4	8/8/46	Algés
Iniciado - Gentil Gonçalves-S.A.D.	1.31	17/9/44	Coimbra
Escolar - Afonso Gonçalves-I.C.L.	1.26,2	5/6/38	Algés

<u>Senhoras</u>			
Absoluto - Silvina V. Alves-S.A.D.	1.39,2	29/9/35	Algés
Junior - Ilda Raposo-U.F.C.C.	1.48,8	6/10/40	Coimbra
Princip. - Rosa Lopes-A.C.P.	1.44,9	1/8/43	Algés
Iniciado - Maria L.T.Mendes-S.A.D.	1.54,8	1/10/44	Algés

200 METROS BRUÇOS

<u>Homens</u>			
Absoluto - J.Silva Marques-C.F.B.	2.56,8	22/8/37	Covilhã
Junior - Edmundo Fragata-S.A.D.	3.08,8	24/6/39	Algés
Princip. - Carlos A.Julio-G.D.E.P.	3.20,8	10/10/43	Alhandra

<u>Senhoras</u>			
Absoluto - Silvina V. Alves-S.A.D.	3.35,4	4/10/36	Algés
Junior - Rosa Lopes-A.C.P.	3.47,2	29/8/43	Espinho
Princip. - Rosa Lopes-A.C.P.	3.49	11/7/43	Alhandra

400 METROS BRUÇOS

<u>Homens</u>			
Absoluto - A.Mendes Silva-G.D.E.P.	6.24	8/10/46	Tenerife
Junior - Luiz Fidalgo-A.A.C.	7.00,4	27/9/42	Coimbra
Princip. - Celestino Soares-A.A.C.	6.55,4	30/9/41	Coimbra

<u>Senhoras</u>			
Absoluto - Silvina V.Alves-S.A.D.	7.27,2	22/8/37	Covilhã
Junior - Rosa Lopes-A.C.P.	8.19,4	1/8/43	Algés
Princip. - Rosa Lopes-A.C.P.	8.06	19/6/43	Algés

500 METROS BRUÇOS

<u>Homens</u>			
Absoluto - J.Mendes Silva-Ind.	8.20	5/8/43	Alhandra
Junior - Adriano Rodrigues-S.A.D.	8.51,4	1/10/44	Algés
Princip. - Carlos A.Julio-G.D.E.P.	9.16	17/10/43	Algés

100 METROS COSTAS

<u>Homens</u>			
Absoluto - Mário Simas-M.P.	1.09	29/5/42	Algés
Junior - Mário Simas-S.A.D.	1.16,4	12/6/38	Algés
Princip. - J.Franco do Vale-S.A.D.	1.17,1	1/8/46	Algés

	<u>M. S.</u>		
Iniciado - J. Franco do Vale-S.A.D.	1.19,2	23/6/46	Algés
Escolar - Mário Simas-I.C.L.	1.12,8	9/6/40	Algés
<u>Senhoras</u>			
Absoluto - Ana D. Linheiro-C.F.B.	1.31,4	15/10/44	Algés
Senior - Maria Gouinho-S.A.D.	1.34	23/9/39	Algés
Junior - Ana D. Linheiro-C.F.B.	1.33,9	26/7/45	Algés
Princip. - Ana D. Linheiro-C.F.B.	1.31,4	15/10/44	Algés
Iniciado - Lucília S. Angeja-S.A.D.	1.40,4	1/10/44	Algés
<u>200 METROS COSTAS</u>			
<u>Homens</u>			
Absoluto - Mário Simas-G.D.E.P.	2.39,6	14/9/46	Granja
Junior - Artur M. Silva-Ind.	2.54	5/8/43	Alhandra
Princip. - Joaquim Guerreiro Roque-Ind.	3.26	5/8/43	Alhandra
<u>Senhoras</u>			
Absoluto - Ana D. Linheiro-C.F.B.	3.21,2	10/9/44	Algés
Senior - Maria I. J. Costa-S.C.C.	3.48,6	25/7/43	Coimbra
Princip. - Ana D. Linheiro-C.F.B.	3.21,2	10/9/44	Algés
<u>400 METROS COSTAS</u>			
<u>Homens</u>			
Absoluto - Mário Simas-G.D.E.P.	5.56,1	10/9/46	Espinho
Junior - A. Mendes Silva-Ind.	6.03,4	1/8/43	Algés
Princip. - Joaquim Roque-G.D.E.P.	7.23,8	10/10/43	Algés
<u>3 X 50 METROS ESTILOS</u>			
<u>Homens</u>			
Absoluto - Equipa do Estoril-Praia	1.39	14/9/46	Espinho
Junior - Equipa do Estoril Praia	1.43,9	2/9/46	Granja
<u>5 X 50 METROS ESTILOS <i>Livres</i></u>			
<u>Homens</u>			
Junior - Equipa do Estoril Praia	2.40,3	14/9/46	Espinho
<u>3 X 100 METROS LIVRES</u>			
<u>Homens</u>			
Escolar - Equipa do Liceu P. Manuel	3.44,8	27/6/37	Algés
<u>3 X 100 METROS ESTILOS</u>			
<u>Homens</u>			
Absoluto - Equipa do S.A.D.	3.41	3/9/39	Coimbra
Junior - Equipa do S.A.D.	3.55,8	2/7/38	Algés
Princip. - Equipa do S.A.D.	3.45,4	28/7/46	Algés
Iniciado - Equipa do S.A.D.	4.16,3	29/9/46	Algés
<u>Senhoras</u>			
Absoluto - Equipa do S.A.D.	4.57,4	1/8/37	Curia
<u>4 X 100 METROS LIVRES</u>			
<u>Homens</u>			
Absoluto - Equipa de Lisboa	4.15,7	8/10/46	Tenerife
Junior - Equipa do Estoril Praia	4.46,5	14/9/46	Espinho
Princip. - Equipa do S.A.D.	4.33,7	28/7/46	Algés
Iniciado - Equipa do S.A.D.	5.09,8	29/9/46	Algés

*nao record obtido
em 1941-1942
melhor 2'27,1*

M. S.

<u>Senhoras</u>			
Absoluto - Equipa do S.A.D.	6.29,6	23/9/35	Algés
Junior - Equipa do S.A.D.	6.46	15/8/37	Algés
Princip. - Equipa do S.A.D.	8.07,1	29/9/46	Algés
<u>4 X 200 METROS LIVRES</u>			
<u>Homens</u>			
Absoluto - Equipa Nacional	9.53,5	7/10/46	Tenerife
Junior - Equipa do G.D.E.P.	10.55,8	14/9/46	Granja

CALENDÁRIO DA ÉPOCA

Não podemos apresentar o nosso calendário em virtude de algumas das nossas associações regionais não nos terem enviado em devido tempo os seus programas de provas, por se encontrarem em regimen de reorganização.

Citaremos, contudo, as principais provas organizadas por esta Federação e outras de colaboração com clubes filiados:

- Maio - 5 - Festival de abertura da época - F.P.N.
- Junho - 6 - Festival de propaganda - F.P.N./S.A.D.
- Agosto - 18 - Taça "Fernando Sacadura" - F.P.N./S.A.D.
- 25 - Travessia de Sezimbra - F.P.N./C.N.S.
- Setembro - 1 - Provas "Mário Simas" e
"Silva Marques" - F.P.N.
- 7 e 8 - Campeonatos nacionais - F.P.N./A.N.C.
- 16 - Festival de homenagem
aos nadadores do Funchal - F.P.N./S.A.D.
- Outubro - 27 - Festival de encerramento - F.P.N.

Diz-nos Pereira Bastos, a propósito da actividade durante a época: "Não hesitamos em considerar a época que teve ontem o seu epilogo como uma das mais brilhantes da Natação nacional. O preenchimento oportuno de todas as datas com organizações oficiais e particulares, o ressurgimento das provas de mar, ..." etc.

Esta opinião dita por um dos nossos melhores valores da natação e que, simultaneamente, desempenha as funções de crítico jornalista, agrada-nos amplamente pela sua isenção de espirito e justa apreciação. E com ela encerramos este capítulo.

MEDALHAS E PRÉMIOS

A distribuição de medalhas e prémios far-se-há oportunamente para o que estamos elaborando as respectivas listas de distribuição.

RELAÇÕES EXTERNAS

Animados do melhor espirito de harmonia social e desportiva, procurámos, durante a nossa gerência, manter não só as boas relações criadas pela anterior Direcção como estreitar estas e cultivar outras. E, se mais longe não fomos, ou se deve ás nossas perdoáveis deficiências pessoais ou a irremovíveis e estranhas circunstâncias, mas nunca à falta de boa vontade. Por conseguinte, se houve alguma pequena divergência - só, possivelmente, filha de critérios diferentes, - não foi de molde a perturbar qualquer boa relação, antes teria talvez a virtude de demonstrar o interesse com que trabalhávamos.

Posto isto, devemos confessar que estamos muito gratos ás outras Federações congéneres, pelo seu leal e franco tratamento; ao Comité Olimpico Português por todas as atenções recebidas, nomeadamente a presença do seu ilustre Presidente, Exm^o. Snr. Dr. José Pontes, no acto da nossa posse, embora a título pessoal; e também a toda a imprensa e à rádio que ao desporto dedica algum tempo e esforço, pelas suas criticas desapasionadas, pela justiça das suas apreciações e, sobretudo, pelo estímulo que provoca, e pelo ambiente favorável que cria ao desenvolvimento desportista. A nossa obra foi pequena, mas mesmo assim não é só nossa - é de todos - auxiliares e colaboradores.

Falta-nos dizer ainda, sem o menor prazer, que até agora não foi possível estabelecer contacto com os Organismos internacionais em que estamos filiados.

DIRECÇÃO GERAL DE EDUCAÇÃO FÍSICA,
DESPORTOS E SAÚDE ESCOLAR

É justo e oportuno referir aqui o que foi o nosso contacto com a Direcção Geral dos Desportos.

Neste departamento oficial, além da sua valiosa colaboração e indispensável apoio, encontramos sempre facilidades tais que não raro foram além do indifido pelo sistema burocrático, o que muito contribuiu para o melhor desempenho da nossa missão. É-nos grato registar o facto, demonstrado mais de uma vez, quer nas provas nacionais quer no IV Portugal - Espanha, levado a efeito nas Canárias, em que se fez representar pelo Exm^o. Snr. Dr. Ayala Botto, digno Inspector do pelouro da natação a quem, aliás, devemos e agradecemos também a frequente comparência ás outras provas realizadas por esta Federação.

Procurámos sempre ser dignos dessas atenções e, sob esse desejo, apresentámos mapas e esquemas, por nós elaborados, demonstrativos da actividade da natatória no nosso país, por cujo mérito merecemos do dignissimo Director Geral dos Desportos, Exm^o. Snr. Coronel Sacramento Monteiro e do já referido, Exm^o. Snr. Dr. Ayala Botto os mais francos elogios. Estas e outras circunstâncias levou-nos a crer termos conseguido o que desejávamos em relação a quella entidade - leal colaboração e espirito disciplinado - pelo menos disso estamos sinceramente convencidos.

ESTATUTOS E REGULAMENTOS

Tomamos a liberdade de propôr ao Congresso que seja nomeada uma comissão a fim de remodelar e actualizar os nossos estatutos e regulamentos, porque além de os actuais se acharem antiquados há necessidade, também, de os harmonizar com as disposições inspiradas pela nova orgânica da Direcção Geral.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Tudo quanto até aqui expuzemos, citámos ou comentámos foi o resultado de um ano de trabalho e o reflexo de outros que já lá vão. Mas tudo, porém, quanto se fez ou tem feito é um fruto exclusivo da paixão desportiva dos praticantes e amigos da natação. Modesto, embora, êsse esforço representa muito sacrificio pessoal, muita dedicação desinteressada sem outro objectivo que o de elevar a natação à categoria superior a que o nosso país - pátria de velhos nautas - tem jus entre todos os demais povos que amam e cultivam hereditariamente êsse exercicio que faz parte da segurança dos homens de mar.

Tam-se verificado nos últimos anos uma politica sábia de aproximar as gentes das aguas, que tão belos horizontes oferece ram a Portugal, abrindo-lhes caminhos para novos mundos; nota-se com prazer o progresso da urbanização ao longo do nosso rio Tejo, de que andávamos arredados, casando harmoniosamente a terra com o mar; tudo isso nos compraz por colocar o homem ante êsse elemento de que seriamente não pode prescindir, tudo isso nos alegra por constataremos o regresso ás coisas marinhas, mas verifica-se uma falta nessa obra que, a nosso vêr, é imperdoável - aproxima-se o individuo da agua sem o ensinar a viver com ela.

Os primitivos, os instinctivos anfíbios não podem ressurgir espontaneamente. A moderna civilização impõe principios consagrados pelo tempo e pela experiência que não se coadunam, dentro da higiénie desportiva e da utilidade prática do exercicio, com a indiferença official.

Comungando essa ordem de ideias, mal compreendemos porque, até agora, a natação nunca graças mereceu de quem tudo poderia fazer por tão pouco.

Nêste lamento sincero, nós oferecemos à apreciação alheia o esforço da iniciativa particular e perguntamos: Não terá chegado ainda o momento em que a protecção official reconheça o direito à sua assistência, ou serão necessários ainda mais sacrificios pessoais e tempo perdido em lutas de enteados?

Que o desabafo nos seja perdoado, levando-nos em conta mais o desejo que a obra pessoal e acrescentaremos ainda: a natação em Portugal carece de estímulo e apoio official; a crise que se desenha tornar-se-á deveras lamentavel se a sua utilidade não for reconhecida pelo menos tanto como a de outras modalidades, que movem tam as massas somente desejosas de emoção.

Não somos egoistas; basta-nos o nosso quinhão de direitos satisfeitos para que o cumprimento dos nossos deveres resulte compensador. Temos muito, mas falta-nos ainda muito mais e êsse mais só o Estado no-lo pode conceder aqui, como o tem feito noutros sectores da vida social.

E, sem esboçar planos - o que nos não compete - esperamos que tal aconteça em breve a bem do desenvolvimento da natação nacional!

TESOURARIA

Financeiramente, não obtivemos resultados brilhantes, porque, além do interesse dominante, que atribuímos à propaganda desportiva, conforme os mapas anexos, falharam-nos algumas organizações de encontros internacionais.

Assim as contas são as seguintes:

BALANCETE DE CAIXA DA GERENCIA DE 1946DEVE

	Saldo do exercicio anterior	1.366#45
<u>FILIAÇÕES</u>		
	Recebido de taxas de filiação	1.350#00
<u>IMPRESSOS REEMBOLSÁVEIS</u>		
	Recebido pelo fornecimento de impressos ...	471#00
<u>DEPÓSITOS À ORDEM</u>		
	Banco Fonseca, Santos & Viana, n/chéques n.ºs. 544377 - 544378 - 544379 - 544380 - - 544381 e 544382	29.500#00
<u>CAMPEONATOS NACIONAIS</u>		
	Recebido de inscrições	90#00
<u>PROVAS INTERNACIONAIS</u>		
	Importância atribuída ao S.A.D. sua percentagem no 3.º. Portugal - Espanha	<u>2.955#50</u> <u>35.732#95</u>
<u>HAYER</u>		
<u>GASTOS GERAIS</u>		
	Relatórios de 1945 - artigos de papelaria e tipografia - representações - cobranças - correios - recibos e telefonemas	1.331#40
<u>PRÉMIOS</u>		
	Taças e medalhas	1.010#75
<u>FESTIVAIS</u>		
	Despesas efectuadas com o festival de pro- paganda em Sesimbra	2.248#40
<u>IMPRESSOS REEMBOLSÁVEIS</u>		
	Custo de impressos de licenças - revalida- ções - fichas médicas	820#00
<u>CAMPEONATOS NACIONAIS</u>		
	Despesas efectuadas com os nadadores do Funchal, treinos, etc.	2.422#75
<u>DEVEDORES E CREDORES</u>		
	Importância paga por conta da Federación Española de Natacion, 13 passagens de avião Lisboa-Madrid	11.791#00
<u>PROVAS INTERNACIONAIS</u>		
	Percentagem do S.A.D., 3.º. Portugal-Espanha Despesas efectuadas de n/conta com o 4.º. Portugal-Espanha	2.955#50 10.251#05
<u>RENDAS</u>		
	N/comparticipação na renda da séde ano 1946	720#00
	Saldo para a gerencia de 1947	<u>2.182#10</u>
	Lisboa, 31 de Dezembro de 1946	<u>35.732#95</u>

BALANÇO EM 31 DE DEZEMBRO DE 1946ACTIVO

Caixa	2.182,10
Depósitos à ordem	2.735,95
Devedores e Credores	11.791,00
Impressos reembolsáveis, Taxas de Filação, Campeonatos Nacionais, Provas Mário Simas - Silva Marques e participação de Coimbra, nos campeonatos Nacionais	1.436,50
Móveis e utensílios	200,00
Premios	200,00
Fatos de treino	300,00
Impressos diversos	500,00
Resultado de Gerência	16.864,35
	<u>36.209,90</u>

PASSIVO

Fundo para filiação à F. I. N. A. ..	3.000,00
Fundo Social	<u>33.209,90</u>
	<u>36.209,90</u>

Lisboa, 31 de Dezembro de 1946

O Tesoureiro

O Presidente

a) Gustavo Pereira da Costa

a) Francisco José da Rosa

CONCLUSÕES

Ao terminarmos este Relatório, temos a honra de propor a V. Exas.:

Que aproveie os seguintes votos:

a) - De louvor:

- Aos Clubes a quem a actividade na natação mereceu cuidados especiais no ano de 1946, nomeadamente o Sport Algés e Dafundo e ao Grupo Desportivo Estoril Praia;

- A todas as Associações especialmente à de Lisboa e Coimbra, pelas suas organizações, que muito valorizaram a época passada;

- Ao Conselho Técnico da Federação, nomeado por nós, pelo seu critério na escolha dos nossos representantes no IV Portugal - Espanha;

- Aos nadadores que constituíram a nossa equipa que se bateram valentemente com a equipa espanhola nas Canárias;

- A todos os nadadores que estabeleceram novos recordes absolutos de Portugal;

- Aos nadadores que estabeleceram novos recordes de cate-

gorias secundárias, como produto do seu trabalho;

- Aos nadadores que conquistaram títulos de campeão;
- Aos dirigentes, nadadores, Clubes e individualidades que, por qualquer forma, contribuíram para a propagação da modalidade;

b) - De agradecimento

- Ao Exm^o. Snr. Coronel Sacramento Monteiro, Director Geral dos Desportos, pelas atenções dispensadas e facilidades concedidas;
- Ao Exm^o. Snr. Dr. Ayala Botto, Inspector dos Desportos, pelo carinho e interesse que praticou a todos os assuntos respeitantes à natação, principalmente por ocasião do IV Portugal - Espanha;
- Aos funcionários da Direcção Geral dos Desportos, pela colaboração dada na legalização dos documentos necessários à deslocação da nossa equipa a Espanha;
- A todas as entidades oficiais e particulares, que facilitaram a deslocação, da equipa portuguesa, às Canárias;
- Ao Exm^o. Snr. Capitão de Mar e Guerra, Alvaro Lami, Director dos Socorros a Naufrágios, pela cedência de um salvavidas à I Travessia de Sezimbra, que tão relevantes serviços prestou;
- Ao Conselho Fiscal da F.P. N. pela colaboração e concurso prestados durante o nosso exercício;
- Ao Sport Algés e Dafundo por todas as facilidades concedidas na utilização do seu Estádio Nautico em vários festivais realizados de colaboração com a Federação, bem como para os treinos da selecção portuguesa com vista ao IV Portugal - Espanha;
- Aos Exm^{os}. Senhores Directores do Sport Algés e Dafundo pelo auxilio e colaboração prestados ao bom êxito das várias provas efectuadas em conjunto, com a Federação;
- À Associação de Coimbra, pela maneira como aceitou o encargo de organizar os campeonatos nacionais e pelo cuidado posto na sua organização;
- Aos clubes filiados de todo o Pais que colaboraram em organizações de natação, quer da Federação, quer das Associações;
- Às Associações filiadas pela colaboração que nos dispensaram;
- Ao Clube Naval de Sezimbra pelo sua valiosissima colaboração na organização da I Travessia de Sezimbra;
- A toda a Imprensa em geral, e particularmente à desportiva, pela valiosa colaboração prestada durante a época;
- Ao Exm^o. Snr. José Dias Pereira pela sua útil colaboração, no inicio da nossa gerência, como traço de ligação entre as gerências de 1945 e 1946;
- Ao Exm^o. Snr. Bento Fernando Costa, como Presidente da Comissão de Arbitros e Cronometristas que desinteressada e abnegadamente nos prestou a sua assistência;

- A todos os membros dos Corpos Gerentes que nos dispensaram colaboração, e

- Ao Exm^o. Snr. Hermano Patrone pela assistência técnica graciosa dada aos nadadores seleccionados para o IV Portugal - Espanha.

c) - De sentimento

- Pelo falecimento de todas as pessoas ligadas à causa da nataçãõ.

Lisboa, 31 de Dezembro de 1946

aa) Francisco José da Rosa
Dr. Gualter José Marques
Carlos Mira
Gustavo Pereira da Costa
Mário da Silva Marques
Octávio São Marcos Gaspar

PARECER DO CONSELHO FISCAL

Exm^{as}. Senhores Delegados

Cumprindo o mandato que nos conferiu o Congresso, vimos apresentar a V. Exas. os resultados da nossa missão.

Não tivemos dificuldades na nossa acção, porquanto a Gerência que termina o seu mandato cumpriu zelosa e dedicadamente o seu dever.

Toda a documentação e contas se encontram devidamente arrumadas.

O Relatório moral e financeiro da Direcção, melhor que nós, saberá mostrar o que foi a sua gerência.

Terminando, propomos:

- 1^a. - Que aproveis o Relatório e Contas da Direcção.
- 2^a. - Que igualmente aproveis os votos expressos no mesmo Relatório, com excepção do que nos respeita.
- 3^a. - Que louveis a Direcção pelo zêlo, carinho e inteligência e acerto com que cumpriu o seu mandato.

Lisboa, 31 de Dezembro de 1946

O CONSELHO FISCAL

aa) Frederico Bandeira
Mário Nobre dos Santos